



MONTEMOR | O | NOVO

megalitismo



MONTEMOR | O | NOVO câmara municipal

Posto Municipal de Turismo
Largo Calouste Gulbenkian
7050-192 Montemor-o-Novo
Tel: 266 898 103
Fax: 266 877 100
email: turismo_dcdj@cm-montemornovo.pt
www.cm-montemornovo.pt

o Alentejo aqui tão perto!

megalitismo

Antas, cromeleques e menires, construídos entre o VI e o III milénio a. C., são testemunhos de movimentos de natureza social e mágico-religiosa que conhecemos como Megalitismo.

O Megalitismo inclui os sepulcros de enterramento colectivo - dólmenes ou antas - e os monumentos não funerários - os menires.

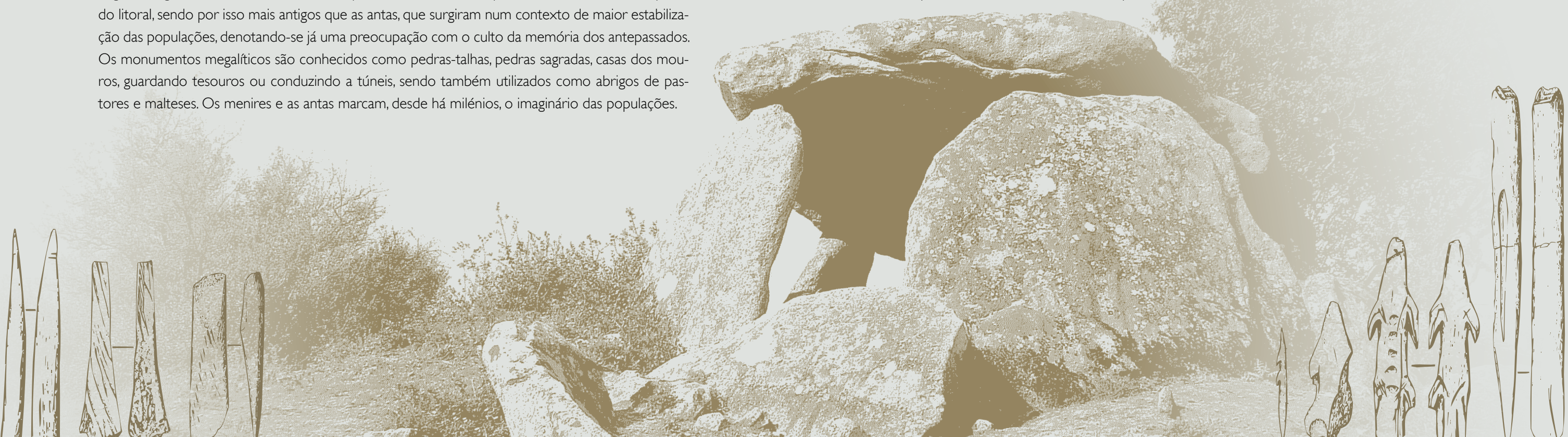
Enquanto as antas são compostas por câmara, mamoa e um corredor, sempre orientado a nascente, os menires são blocos de pedra, com secção redonda ou oval, de grandes dimensões cravadas verticalmente na terra, isoladas ou agrupadas, formando recintos.

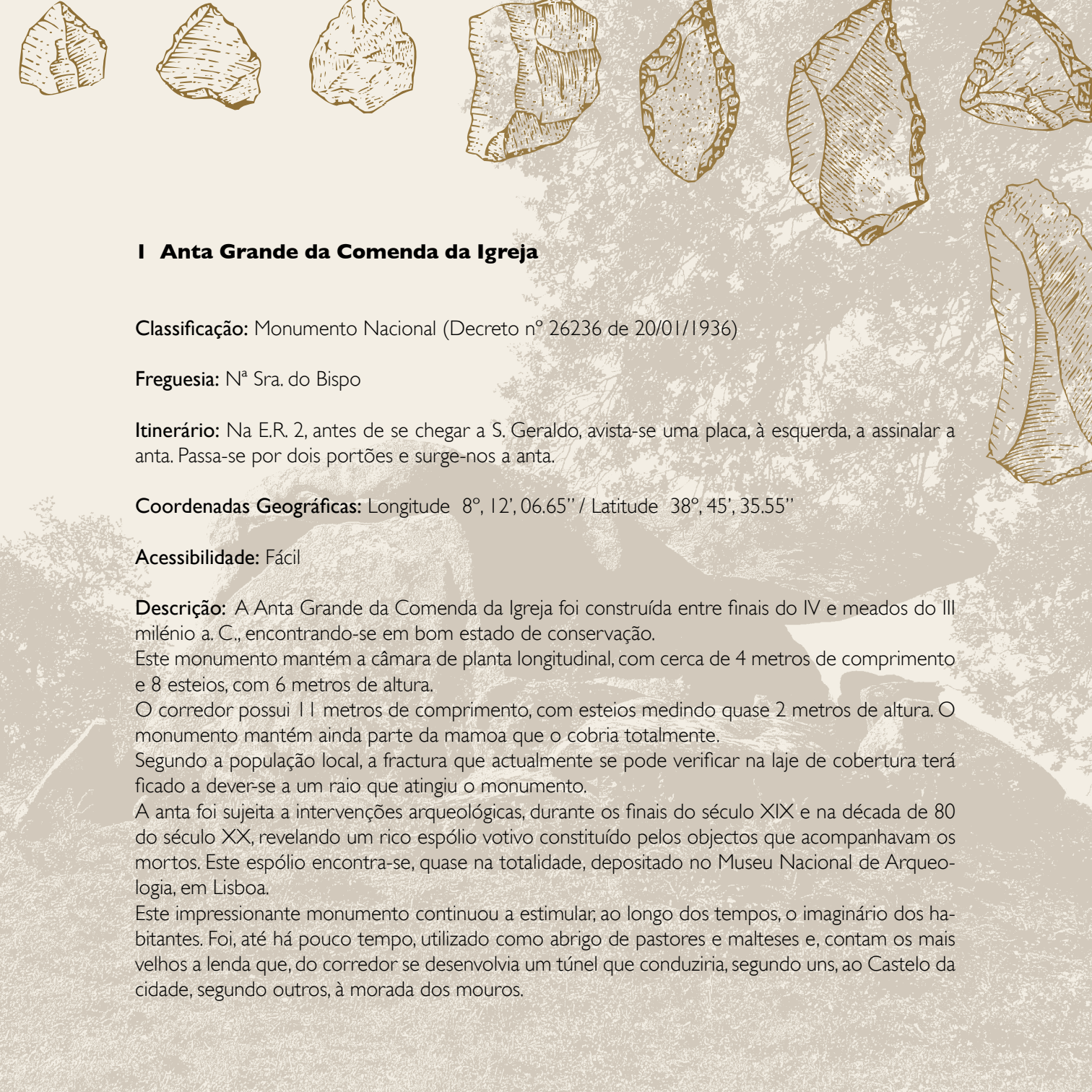
Segundo alguns autores, os menires correspondem a uma fase de penetração no território, a partir do litoral, sendo por isso mais antigos que as antas, que surgiram num contexto de maior estabilização das populações, denotando-se já uma preocupação com o culto da memória dos antepassados. Os monumentos megalíticos são conhecidos como pedras-talhas, pedras sagradas, casas dos mouros, guardando tesouros ou conduzindo a túneis, sendo também utilizados como abrigos de pastores e malteses. Os menires e as antas marcam, desde há milénios, o imaginário das populações.

Em Portugal, é possível identificar uma considerável concentração de monumentos megalíticos na Região do Alentejo e especialmente entre Montemor-o-Novo e Reguengos de Monsaraz.

No Concelho de Montemor-o-Novo estão identificados cerca de três centenas de monumentos megalíticos, sobretudo antas. Destes, os monumentos mais significativos foram escavados nos inícios da primeira metade do século XX e, parte do seu espólio, encontra-se nos depósitos do Museu Nacional de Arqueologia.

Uma vez que a totalidade dos monumentos se encontram em propriedade privada alerta-se o visitante para a necessidade de manter os portões e/ou vedações tal como foram encontrados.





I Anta Grande da Comenda da Igreja

Classificação: Monumento Nacional (Decreto nº 26236 de 20/01/1936)

Freguesia: Nª Sra. do Bispo

Itinerário: Na E.R. 2, antes de se chegar a S. Geraldo, avista-se uma placa, à esquerda, a assinalar a anta. Passa-se por dois portões e surge-nos a anta.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8º, 12', 06.65" / Latitude 38º, 45', 35.55"

Acessibilidade: Fácil

Descrição: A Anta Grande da Comenda da Igreja foi construída entre finais do IV e meados do III milénio a. C., encontrando-se em bom estado de conservação.

Este monumento mantém a câmara de planta longitudinal, com cerca de 4 metros de comprimento e 8 esteios, com 6 metros de altura.

O corredor possui 11 metros de comprimento, com esteios medindo quase 2 metros de altura. O monumento mantém ainda parte da mamoa que o cobria totalmente.

Segundo a população local, a fractura que actualmente se pode verificar na laje de cobertura terá ficado a dever-se a um raio que atingiu o monumento.

A anta foi sujeita a intervenções arqueológicas, durante os finais do século XIX e na década de 80 do século XX, revelando um rico espólio votivo constituído pelos objectos que acompanhavam os mortos. Este espólio encontra-se, quase na totalidade, depositado no Museu Nacional de Arqueologia, em Lisboa.

Este impressionante monumento continuou a estimular, ao longo dos tempos, o imaginário dos habitantes. Foi, até há pouco tempo, utilizado como abrigo de pastores e malteses e, contam os mais velhos a lenda que, do corredor se desenvolvia um túnel que conduziria, segundo uns, ao Castelo da cidade, segundo outros, à morada dos mouros.

2 Anta Pequena da Comenda da Igreja

Classificação: Em vias de classificação (Imóvel de Interesse Público - Despacho de Homologação de 23 de Maio de 2003)

Freguesia: N^a Sra. do Bispo

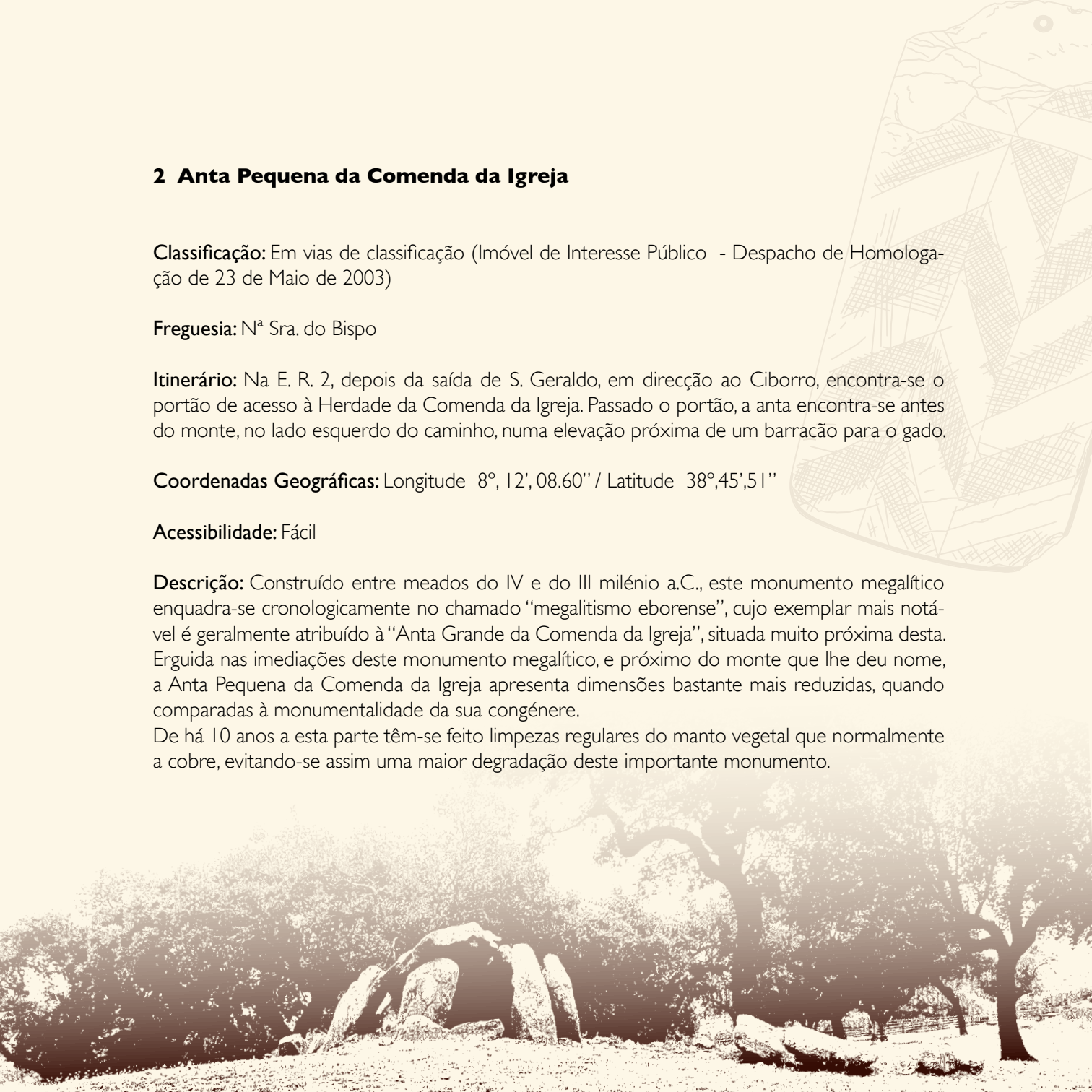
Itinerário: Na E. R. 2, depois da saída de S. Geraldo, em direcção ao Ciburro, encontra-se o portão de acesso à Herdade da Comenda da Igreja. Passado o portão, a anta encontra-se antes do monte, no lado esquerdo do caminho, numa elevação próxima de um barracão para o gado.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8°, 12', 08.60" / Latitude 38°, 45', 51"

Acessibilidade: Fácil

Descrição: Construído entre meados do IV e do III milénio a.C., este monumento megalítico enquadra-se cronologicamente no chamado “megalitismo eborense”, cujo exemplar mais notável é geralmente atribuído à “Anta Grande da Comenda da Igreja”, situada muito próxima desta. Erguida nas imediações deste monumento megalítico, e próximo do monte que lhe deu nome, a Anta Pequena da Comenda da Igreja apresenta dimensões bastante mais reduzidas, quando comparadas à monumentalidade da sua congénere.

De há 10 anos a esta parte têm-se feito limpezas regulares do manto vegetal que normalmente a cobre, evitando-se assim uma maior degradação deste importante monumento.





3 Antas do Paço

Classificação: Monumento Nacional (Decreto nº 26236 de 20/01/1936)

Freguesia: Cíborro

Itinerário: Situam-se na Herdade do Paço, próximas da Ribeira de Lavre. O acesso é feito pela E. R. 2 que liga S. Geraldo ao Cíborro. Antes de chegar ao Cíborro, e ao avistar o Monte da Abrunheira à direita, vira-se à esquerda por um estradão de terra batida para o Monte do Paço. Depois de passar o monte, continua-se por caminho à esquerda, paralelo à ribeira. Passam-se os interessantes fornos de carvão e as antas encontram-se alguns metros adiante.

Coordenadas Geográficas:

Anta 1 - Longitude 8°,13',02.56" / Latitude 38°,46',23.45"

Anta 2 - Longitude 8°,13',05.86" / Latitude 38°46',24.45"

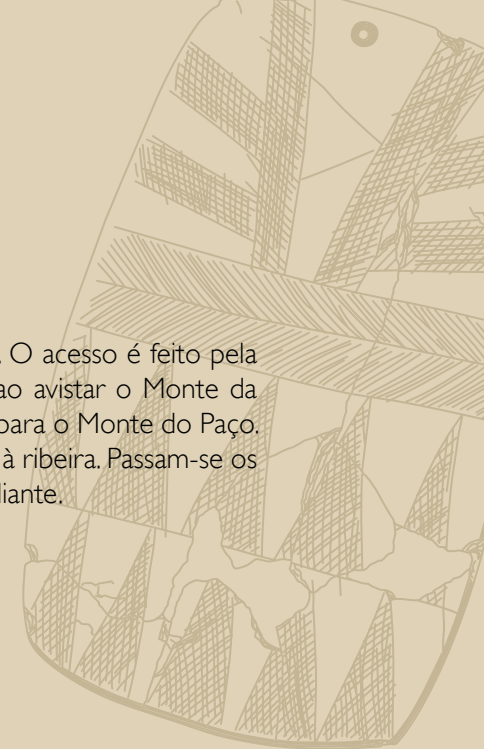
Acessibilidade: Difícil

Descrição: A anta 1 mantém a mamoa muito bem conservada, 6 esteios in situ, tampa ou laje de cobertura e respectivo corredor.

A anta 2 possui mamoa bem conservada, corredor, tampa e 7 esteios in situ.

Estes monumentos, marcantes para a identidade dos locais, foram frequentemente utilizados nos topónimos. Neste caso, ao vale entre as duas antas, foi chamado de Vale das Antas e à fonte que se localizava na sua proximidade e que é actualmente um poço, chamava-se Fonte das Antas.

As antas foram, até meados do século passado, frequentemente habitadas por malteses (jornaleiros errantes e pedintes) durante os períodos mais frios. Conta-se ainda a lenda que um túnel ligava as 2 antas que seriam habitadas por mouros possuidores de grandes riquezas.



Em S. Geraldo, ouve-se a seguinte lenda:

A mulher que morava no Monte da Tapada, foi à fonte das antas e apareceu-lhe um mouro, um homem muito pequenino que lhe pediu para ela ir dar banho a um bebé. Ela, com muito medo, foi dar banho ao bebé, por um corredor muito estreitinho. Chegou lá à frente e estava uma casa linda.

Então ele disse-lhe:

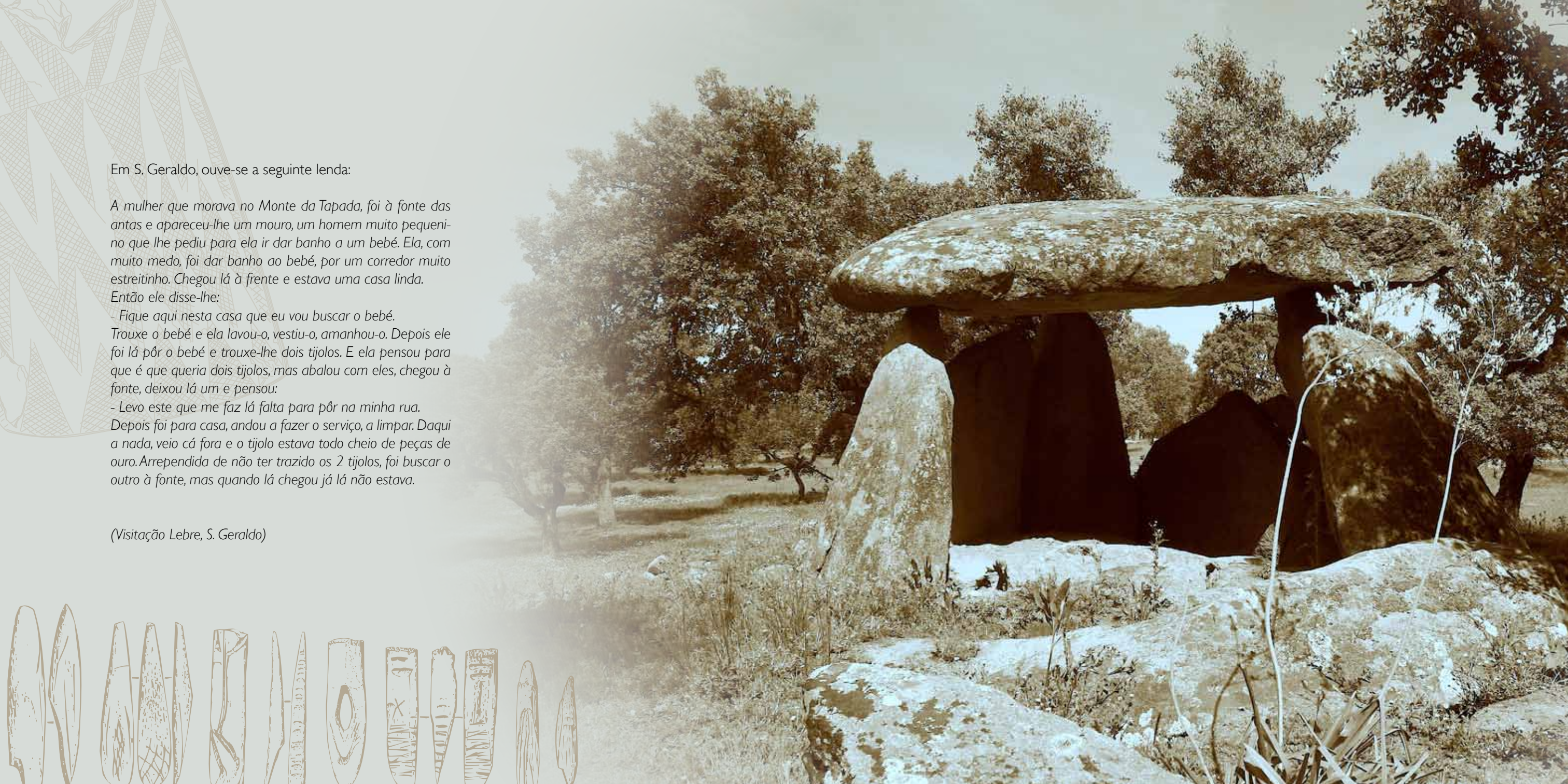
- Fique aqui nesta casa que eu vou buscar o bebé.

Trouxe o bebé e ela lavou-o, vestiu-o, amanhou-o. Depois ele foi lá pôr o bebé e trouxe-lhe dois tijolos. E ela pensou para que é que queria dois tijolos, mas abalou com eles, chegou à fonte, deixou lá um e pensou:

- Levo este que me faz lá falta para pôr na minha rua.

Depois foi para casa, andou a fazer o serviço, a limpar. Daqui a nada, veio cá fora e o tijolo estava todo cheio de peças de ouro. Arrependida de não ter trazido os 2 tijolos, foi buscar o outro à fonte, mas quando lá chegou já lá não estava.

(Visitação Lebre, S. Geraldo)



4 Anta do Estanque

Classificação: Em vias de classificação (Imóvel de Interesse Público - Despacho de Homologação de 23 de Maio de 2003)

Freguesia: N^a Sra. do Bispo

Itinerário: Situa-se na aldeia de S. Geraldo, na Rua Esquerda, Monte do Estanque

Coordenadas Geográficas:

Longitude 8°,11',39" / Latitude 38°,45',54"

Acessibilidade: Fácil

Descrição: Este monumento foi construído entre meados do IV e do III milénio a.C. Trata-se de uma anta a que foi adossada uma casa, com mais de 100 anos, que pertencia, em tempos, à Herdade da Comenda da Igreja.

A Anta do Estanque é constituída por câmara sepulcral, de cuja estrutura original ainda são visíveis 7 esteios *in situ*. Dois dos esteios encontram-se embutidos nas paredes do edifício. Os restantes encontram-se no exterior, integrando o quotidiano dos moradores. Do primitivo corredor permanece ainda um esteio do lado direito, sobre o qual se eleva um muro, não evidenciando quaisquer vestígios da mamoa. Uma vez que a anta sempre integrou o quotidiano dos moradores da casa, tem sido aproveitada para usos domésticos diversos como galinheiro, coelheira e, actualmente, local de arrumação. A residente do Monte do Estanque ainda se recorda de a sua mãe fazer lume no chão e cozinhar no interior da anta.



5 Anta da Comenda Grande

Classificação: Monumento Nacional (Decreto n° 136 de 23/06/1910)

Freguesia: N^a Sra. do Bispo

Itinerário: Localiza-se na estrada que liga S. Geraldo ao Sabugueiro, a cerca de 1,2 Kms daquela povoação. Visível do lado esquerdo da estrada, numa pequena elevação.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8°,10',49" / Latitude 38°,45',42"

Acessibilidade: Fácil

Descrição:

Anta construída entre os finais do IV e meados do III milénio a.C. Este monumento conserva cinco esteios da câmara sepulcral, embora o primeiro do lado direito esteja tombado. Possui uma pequena laje que a cobre parcialmente e vestígios de corredor.



6 Anta de Torais

Classificação: Monumento Nacional (Decreto nº 136 de 23/06/1910)

Freguesia: Nª Sra. da Vila

Itinerário: Na E.N. nº4, no sentido Montemor-Évora, à direita, no topo de uma elevação e a cerca de 6 km da cidade. O acesso faz-se pelo Monte de Torais. Daí é possível aceder a pé até à anta.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8º,09',26.78" / Latitude 38º,38',40.6"

Acessibilidade: Fácil

Descrição: Monumento erigido entre os finais do IV e início do III milénio a.C., que alguns autores atribuem ao chamado “megalitismo eborense”. Esta anta possui câmara poligonal de 6 esteios e laje de cobertura in situ. Não existem vestígios de corredor, embora subsistam restos ténues da mamoa. A anta foi, no séc. XX, reforçada com alvenaria. Segundo os antigos habitantes do Monte do Pinheiro, até à década de 60 do século XX, a anta era utilizada por um sapateiro que nela exercia o seu ofício. É também interessante a vista a Norte sobre a Quinta da Amoreira da Torre, solar do séc. XVII, com torre quinhentista.



7 Tholos de Escoural

Classificação: Em vias de classificação (Imóvel de Interesse Público - Despacho de Homologação de 23 de Maio de 2003)

Freguesia: Santiago do Escoural

Itinerário: Na estrada que liga Escoural a S. Sebastião da Giesteira, passando o acesso à gruta, pára-se na primeira portada à direita. Depois de passar a cancela, vira-se à direita. O tholos situa-se no topo da elevação.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8º,07',56" / Latitude 38º,32',30"

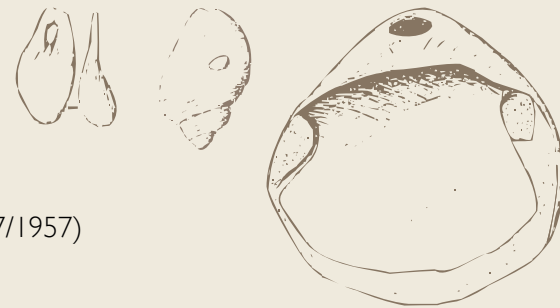
Acessibilidade: Difícil

Descrição: O *Tholos* de Escoural foi descoberto e escavado em 1964. Trata-se de um monumento funerário colectivo que, pela sua tipologia e espólio, se pensa ser contemporâneo do povoado Calcolítico identificado no exterior da gruta. Este sepulcro megalítico de falsa cúpula possui câmara circular de cerca de 6 metros de diâmetro, revestida por três dezenas de pequenas lajes verticais e corredor. As escavações revelaram um espólio votivo rico em pontas de seta, cerâmicas e objectos de adorno e simbólicos, destacando-se mais de uma centena de placas de xisto. Com pouco menos de 3,5 metros de comprimento, o corredor apresenta-se envolvido por cinco lajes verticais, assim como o átrio que atinge um comprimento de cerca de 2,5 metros.





8 Anta-Capela de Nossa Senhora do Livramento



Classificação: Imóvel Interesse Público (Decreto nº41191 de 18/07/1957)

Freguesia: Santiago do Escoural

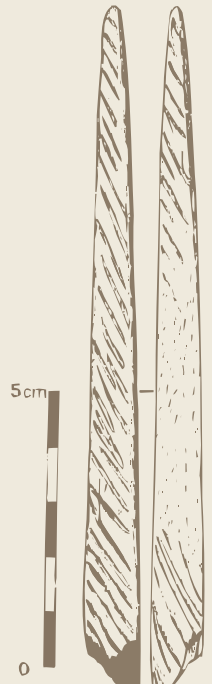
Itinerário: Na estrada de Escoural para Valverde, antes de chegar a S. Brissos, no lado direito da estrada, encontra-se a Anta-Capela de N.ª. Sra. do Livramento.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8º,07',46'' / Latitude 38º,31',29''

Acessibilidade: Fácil

Descrição: Trata-se de uma anta transformada em capela, no séc. XVII. Do monumento original identifica-se ainda a laje e cinco esteios, perfeitamente visíveis apesar de rebocados e caiados. O acesso ao monumento, actualmente a Norte, fez-se, durante muito tempo, pelo Nascente como era usual nestes monumentos pré-históricos, sendo possível aí identificar vestígios de uma porta. No seu interior, encontra-se a imagem de N.ª. Sra. do Livramento e diversos ex-votos. Existem, no Alentejo e noutras regiões do país, exemplos idênticos de antas transformadas em templos cristãos, que testemunham a sucessiva sacralização de antigos lugares de culto. As antas-capelas são testemunhos da forma como o cristianismo, nas zonas rurais, foi assimilando tradições populares que assim conseguiram sobreviver com outros nomes e formas. Até há pouco tempo, a capela continuou a ser lugar de encontro e romarias. Na 2.ª. Feira de Páscoa levava-se o assado de borrego que era comido à volta da capela, depois da missa rezada no exterior, servindo o grande esteio tombado, a poente, como mesa de altar. Na 5.ª. Feira da Ascensão a festa era mais profana. Depois da colheita da espiga, juntavam-se grupos de pessoas de S. Brissos, Escoural e Casa Branca que aí merendavam pela tarde fora. Ainda recentemente, em anos de seca, faziam-se procissões à capela, a pedir chuva. Segundo a lenda, a Senhora do Livramento e S. Brissos tiveram um filho, mas o santo traiu-a com a Senhora das Neves. Quando as populações querem chuva, vão buscar a Senhora do Livramento (ou Senhora da Anta) à capela, deixando lá o seu filho. Trazem-na para a Igreja de S. Brissos onde é colocada de costas para o Santo de quem não gosta. São as lágrimas que verte por estar longe do filho e perto do Santo que fazem com que chova.

Para visitar o interior contactar: 266 857 637, 266 857 128 ou 266 857 183.



9 Menir da Courela da Casa Nova ou Courela do Guita

Classificação: Monumento Nacional (decreto nº 735/74 de 21/12/1974)

Freguesia: Silveiras

Itinerário: Situa-se na E.N. nº 4 no sentido Montemor - Vendas Novas. Vira-se à esquerda para a Courela do Guita, o menir localiza-se nas traseiras do casario.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8º,17',32.32" / Latitude 38º,38',53.65"

Acessibilidade: Fácil

Descrição: Monumento construído entre a segunda metade do VI e meados do V milénio a.C o menir possui cerca de 2,7 metros de altura e cerca de 1 metro de diâmetro. Foi identificado nos inícios dos anos setenta do século XX, quando se apresentava pintado com cal branca e barra almagre; actualmente possui o granito à vista, estando reforçado com alvenaria. Entretanto, as escavações realizadas junto ao menir permitiram reconhecer um povoado relativamente extenso, onde foram exumados vários exemplares cerâmicos atribuíveis ao Neolítico Antigo da região, numa prova clara da preexistência de estabelecimentos humanos nas imediações deste monumento. Cerca de 500 metros a Sul, encontramos o Cromleque dos Cuncos, actualmente destruído, constituído por 11 menires dispostos de forma circular, e fora do seu local original.



10 Anta da Moita do Gato

Classificação: Em vias de classificação (Imóvel de Interesse Público - Despacho de Homologação de 23/05/2003)

Freguesia: Nª Sra. da Vila

Itinerário: Na estrada Montemor-Évora (E.N. 4), passado o cruzamento para o Escoural, vira-se à esquerda em direcção à Graça do Divor e Arraiolos. Entra-se depois na primeira portada que se encontra do lado esquerdo. Aí, segue-se o caminho de terra batida, à direita e mal definido até se deparar com uma vedação, à esquerda; o monumento encontra-se do outro lado dessa vedação.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8º,02',25.09" / Latitude 38º,36',51.79"

Acessibilidade: Díficil

Descrição: Trata-se de uma anta de grandes dimensões, encontrando-se em muito bom estado de conservação. Apresenta ainda 8 esteios *in situ*, a respectiva laje de cobertura e a mamoa relativamente conservada.





II Anta da Casa dos Cantoneiros

Classificação: Inexistente

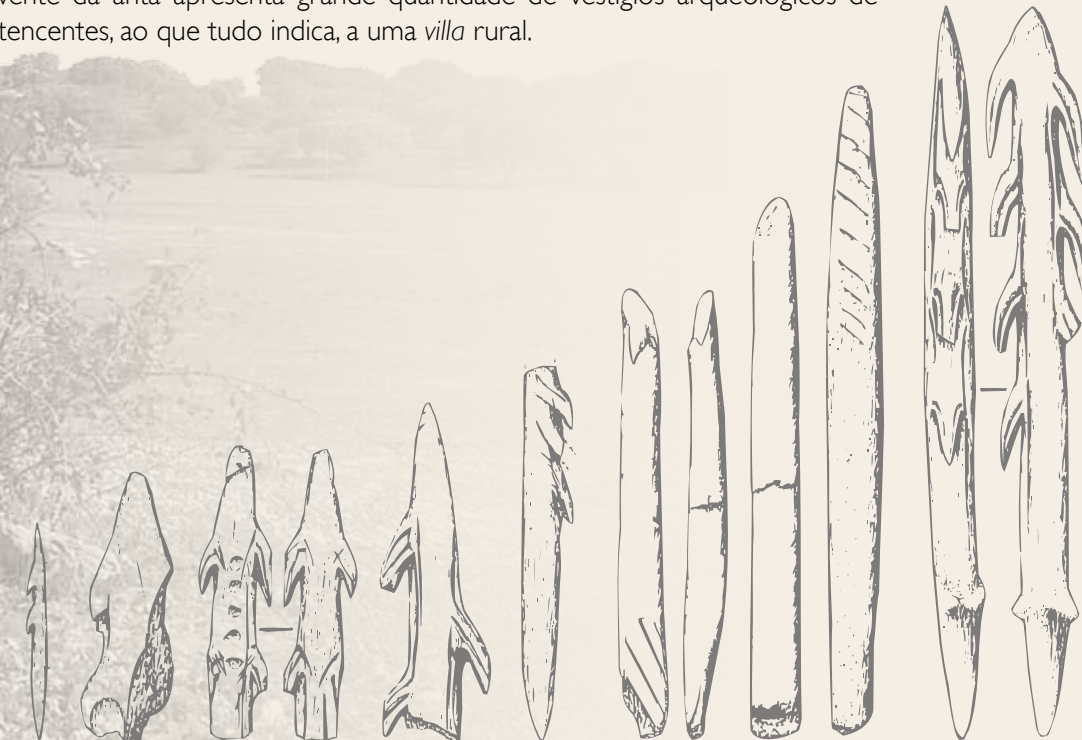
Freguesia: N^ª Sra. do Bispo

Itinerário: Seguindo a E.N. n^º4, no sentido Montemor - Foros de Vale de Figueira, chegado à Quinta do Vidigal vira-se à esquerda por um caminho de terra batida. Um pouco mais à frente, a vedação do lado esquerdo termina. Segue-se até encontrar a anta.

Coordenadas Geográficas: Longitude 8°,15',40" / Latitude 38°,42',23"

Acessibilidade: Difícil

Descrição: Esta anta apresenta ainda 5 esteios *in situ* e 2 no corredor; aí podemos observar uma laje de cobertura. O chapéu encontra-se caído no interior da câmara. Da mamoa, ainda se conservam alguns vestígios. O território envolvente da anta apresenta grande quantidade de vestígios arqueológicos de época romana, pertencentes, ao que tudo indica, a uma *villa* rural.



12 Conjunto Megalítico do Tojal

Classificação: Inexistente

Freguesia: S. Cristóvão

Itinerário: Na estrada que liga Escoural a S. Cristóvão (E.M. 535), viramos à esquerda para a Herdade do Tojal, num cruzamento onde deparamos com a Quinta do Gato, à nossa direita, já em ruínas. Seguimos a estrada de terra batida e chegamos à Herdade do Tojal. A Este do monte, encontramos um território densamente marcado pela presença megalítica.

Coordenadas Geográficas:

Menir: Longitude 8°,14',24.03" / Latitude 38°,31',02.16"

Cromeleque: Longitude 8°,14',14.77" / Latitude 38°,31',15.16"

Anta 1: Longitude 8°,14'',46.29" / Latitude 38°,30',37.64"

Anta 2: Longitude 8°,14',16.81" / Latitude 38°,31'03.8"

Acessibilidade: Difícil

Descrição:

Menir do Tojal

Este menir de contorno ovóide, apresenta cerca de 2,35 metros de altura, por cerca de 1 metro de diâmetro máximo. É visível um painel de "covichas" numa das faces. Nos trabalhos de escavações arqueológicas conseguiu-se identificar o seu alvéolo de implantação. Numa acção de valorização do património megalítico da região, que contou com cerca de 50 pessoas, foi possível pô-lo de pé, com cordas e alavancas de madeira, retomando a sua posição original no Neolítico.

Cromeleque do Tojal

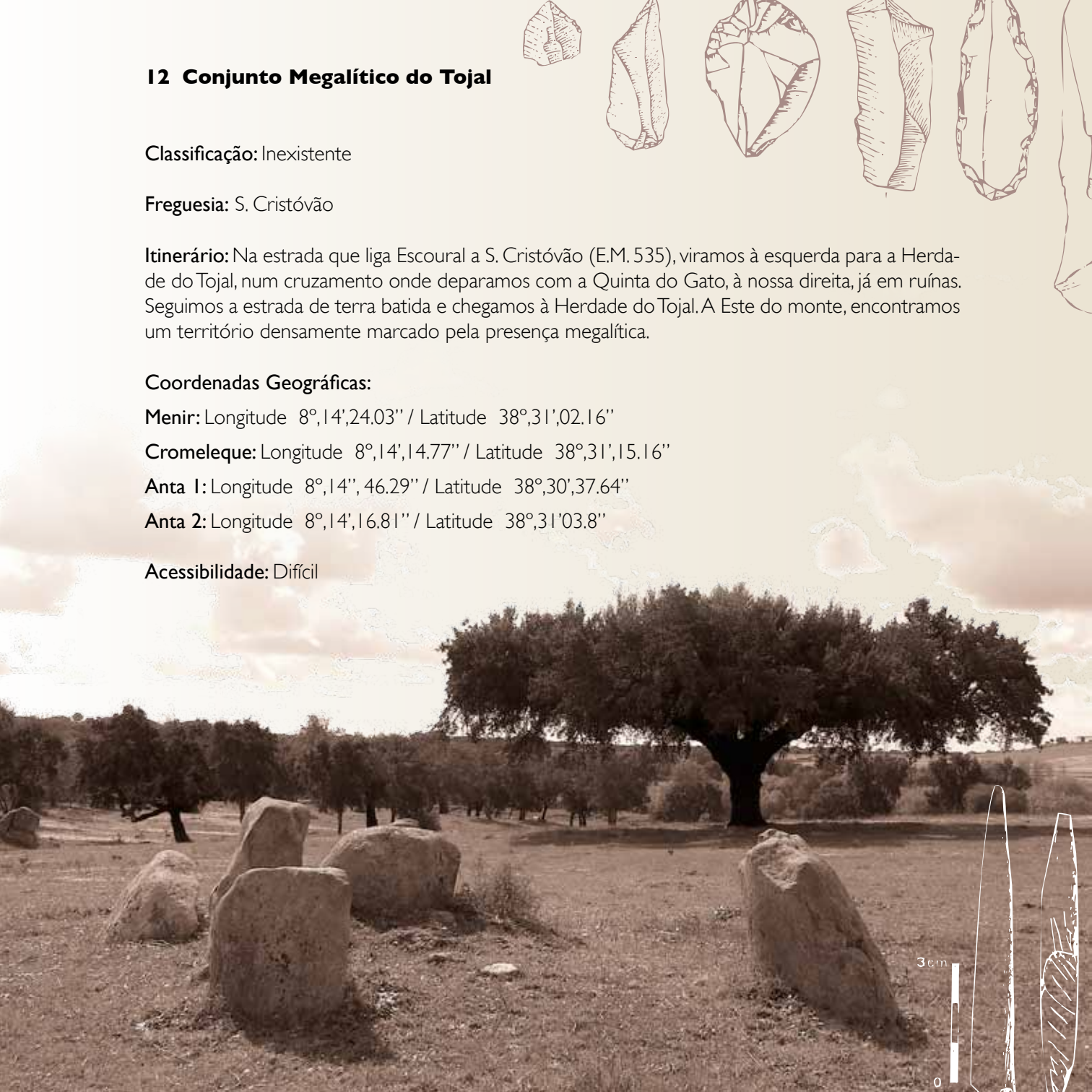
Trata-se de um cromeleque com 17 menires de granito dispostos numa encosta virada a Nascente. Os menires encontram-se actualmente tombados. O recinto apresenta-se em forma de ferradura aberta a Nascente, no sentido da encosta exposta na mesma direcção. Destaca-se, mais ou menos centrado, no lado Ocidental do recinto, um menir de maiores dimensões que foi usado como referência para divisão de propriedade e sobre o qual foi gravado, mais tarde, um motivo constituído por cinco triângulos dispostos em cruz.

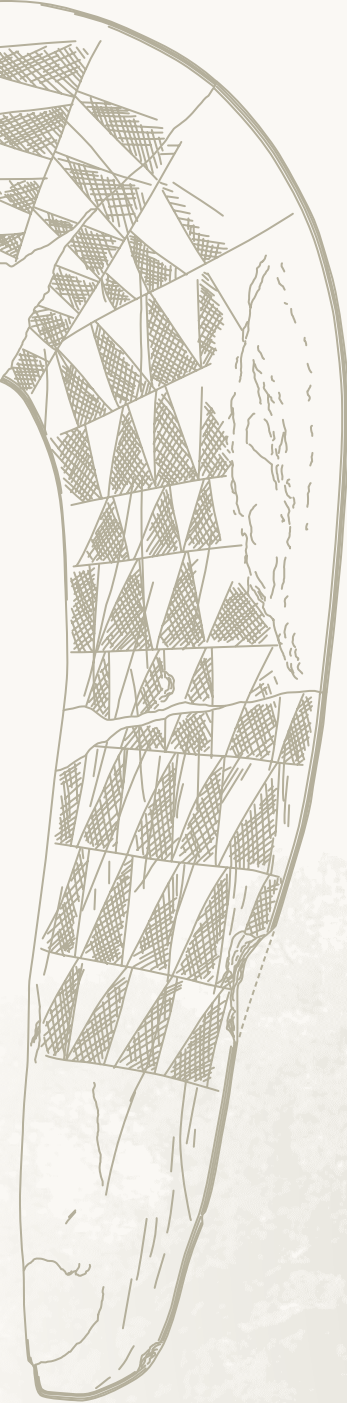
Anta 1

Esta é uma anta de menores dimensões e em pior estado de conservação, apresentando apenas quatro esteios in situ e um fora do sítio, mas não deixa de merecer uma visita.

Anta 2

Apresenta ainda a mamoa muito bem conservada a cobrir grande parte do monumento. No lado Sul afloram parte da lage de cobertura e o topo de alguns esteios. Um outro esteio, possivelmente do corredor, encontram-se actualmente a servir de limite de propriedade e apresenta o mesmo motivo de triângulos em cruz que se observa no menir do Cromeleque do Tojal.





- I** Anta Grande da Comenda da Igreja
- 2** Anta Pequena da Comenda da Igreja
- 3** Antas do Paço
- 4** Anta do Estanque
- 5** Anta da Comenda Grande
- 6** Anta de Tourais
- 7** Tholos de Escoural
- 8** Anta-Capela de N^a Sra. do Livramento
- 9** Menir da Courela da Casa Nova ou Courela do Guita
- 10** Anta da Moita do Gato
- 11** Anta da Casa dos Cantoneiros
- 12** Conjunto Megalítico do Tojal

Mapa do concelho



Glossário

Anta ou dólmen: Construção megalítica constituída por pedras colocadas na vertical (esteios), agrupadas em círculo, às quais se sobrepõe uma laje de cobertura (tampa). Podem ter planta circular simples ou possuir corredor de acesso à câmara. A entrada situa-se normalmente virada a Nascente. A mamoa constituída por uma amálgama sólida de terra e pedras cobria o monumento e constituía, ao que tudo indica, um auxiliador na fase de construção do monumento.

Calcolítico / Idade do Cobre: Período de transição entre a chamada Idade da Pedra Polida (Neolítico) e a Idade do Bronze. Corresponde à descoberta, fabrico e utilização de objectos em cobre. Pode datar-se entre o 3º e 2º Milénio a.C.

Cromeleque: Construção megalítica constituída por menires dispostos num ou vários círculos concêntricos. A sua funcionalidade não está totalmente definida, embora seja ponto quase assente que se tratam de espaços sagrados.

Gruta: Cavidade com tecto existente na crosta terrestre, provocada pela acção de águas subterâneas ou pelas ondas na linha de costa. O primeiro tipo de cavernas ocorre normalmente em regiões calcárias, onde as rochas são solúveis em água. Este tipo de cavidades eram frequentemente utilizadas como protecção pelas populações pré-históricas que nelas deixaram registos das suas actividades diárias.

Menir: Laje de grandes dimensões colocada na vertical. Quando associado a outros constitui um cromeleque. Segundo os especialistas constituiria um marco territorial, podendo igualmente ser utilizado para a observação dos astros.

Megalitismo: Fenómeno muito comum na pré-história recente da Europa, consistindo na utilização de grandes pedras com fins sepulcrais ou mágico-religiosas.

Tholos ou monumentos de falsa cúpula: Monumentos cuja técnica construtiva consiste em cobrir espaços com muros cujas fiadas são sucessivamente salientes em relação à anterior, o que estreita o espaço a cobrir até este poder ser abrangido por uma única laje de maiores dimensões.



Ficha Técnica:
Concepção Gráfica: Gabinete de Artes Gráficas da CMMN
Textos: Animação Turística e Programa do Castelo
Fotografias: Arquivo da CMMN, Programa do Castelo e Manuela Pereira
Agradecimentos: Professora Doutora Leonor Rocha
Edição: Câmara Municipal de Montemor-o-Novo
Impressão: Diana Gráfica
Tiragem:? exemplares